

DIRETOR-EDITOR
Ferreira da Silva
Redacção, administração,
composição e impressão
Rua de Alportel, 23 27
SEMANARIO INDEPENDENTE
NUMERO AVULSO 20 CENTAVOS

O ALGARVE

O ALGARVE antecipa
um dia a sua publicação, para
lar feriado ao pessoal das suas
officinas, no 1.º de maio.

O ESQUERDISMO Telegrafia sem fios

Explorados, exploradores e destruidores

Acaba de realizar-se o congresso dos esquerdistas democraticos. Temos que fazer-lhe a justiça de dizer que, nesse acto, os esquerdistas mantiveram um decóro e uma correcção de maneiras que só lhes pode conquistar o respeito e a consideração de todos e só lhes ganharia também adeptos se os seus actos políticos e as suas teorias não fossem o que tem sido: uma contemporização e uma aliança com todos os elementos de desordem que, sem repressão, já teriam lançado a sociedade portuguesa num regime de desordem, de assassinio e de anarquia.

Porque, não é o titulo do partido que o sr. José Domingos dos Santos inventou, que pode afastar os cidadãos passíficos e ordeiros, porque, todos o sabem, estes politicos feroces amigos e zeladores das liberdades, vão perdendo esse interesse que ninguém solicita, pelos direitos e pelas regalias dos cidadãos, á maneira que sobem, e, de todo se esquecem deles, no dia em que se sentem bem instalados e bem firmes na chefia do agrupamento politico que crearam isto é, adaptam-se, aconselham-se e acomodam-se ao ambiente em que, depois dos seus interesses e as clientelas creadas são os únicos que mandam.

O sr. José Domingos dos Santos, que é realmente uma pessoa de meritos distintos, não conseguiu, porém, descobrir nem inventar caminhos novos para subir até onde se encontra. E a sua celebre frase de guerra «exploradores e explorados» nem sequer tem o merito de ser nova nem de ser dele; é apenas a copia da frase do sr. Herriot, chefe dos radicais francezes, que lhe deu a forma actual e dela tem usado para os mesmos fins que o sr. José Domingos tem em vista. E' uma frase que só pode enganar alguns ingenuos ansiosos, a quem, á falta de soluções positivas, esses tropos campanudos e ócos como cabaças vazias, conseguem ir alimentando a esperança de melhores dias.

Essa frase é a resurreição daquella outra «escravos e senhores» que tanto usaram os propagandistas quando a escravatura e o feudalismo, na sua queda, ainda ressoavam ao longe.

Como, porém, nos tempos correntes ninguém é escravo, é os «senhores» desaparecerem desde que os escravos não existem, a frase teve de ser adaptada e chegou a esta formula: «os exploradores e explorados». Mas, a ser assim, a sociedade, segundo esses politicos, estaria dividida em duas categorias de cidadãos — os que ganham a vida com o suor do rosto e os que desse suor vivem sem trabalhar, o que em politica daria o partido dos que trabalham e o partido dos parasitas, com a agravante de ser este quem domina e quem manda, epezar de ser menor.

Não haveria, portanto, nada mais legítimo que a destruição dos parasitas como ideal de redenção da humanidade trabalhadora e productora, escravizada pelo parasitismo.

Mas, o mais simples raciocinio, mostra a vacuidade dessa concepção de efeitos apenas romanticos e sentimentaes. Se assim fosse, o ideal seria cada cidadão dispensar integralmente o trabalho dos outros.

Quem tivesse creados despedias e tratava de se entregar ao trabalho que eles executam.

Quem tivesse um automovel despedia o chauffeur e conduzia ele proprio o carro. O fabricante despedia o pessoal e reduzia a sua produção ao que apenas podesse pessoalmente produzir.

E, assim, se atingiria o tipo perfeito da humanidade regenerada. Ninguém seria explorado e os exploradores teriam automaticamente desaparecido.

Mas toda a gente vê que isto

não pode ser. Todo o trabalho politico que se destina a impedir e a retrair o capital é um trabalho criminoso porque destroe a riqueza e destroe o bem estar social que ela traz consigo. Um homem que cria uma industria, que inventa e espalha ou cordena trabalho é um benefeitor social que merece o respeito e a estima dos seus concidadãos. Se um operario se torna patrão com uma pequena industria ou fica simples operario, prestará mais serviços aos seus concidadãos do que tornando-se um grande industrial que empregue milhares de pessoas?

Será mais conveniente á sociedade o homem que ganha dinheiro e o guarda improdutivo, ou aquele que o ganha e o faz prosperar, distribuindo e coordenando o trabalho dos seus semelhantes? Se esses industriaes e esses comerciantes a que se chama exploradores, arruinassem as suas empresas para agrada-los seus operarios, deveria a sociedade felicitar os portais actos? Seria isso mais conveniente aos proprios operarios do que a continuação desses focos de trabalho e de riqueza?

Ahi está a Russia a dar a mais cabal e pratica resposta a toda essa propaganda escura e mentirosa que explora e apenas fala aos desejos das multidões.

E por ahi a gente vê bem que onde falta o trabalho só ha m seriação e só ha fome. E por ahi se vê também que a coordenação e a direcção do trabalho, sendo uma manifestação superior da produção da riqueza e do trabalho a ninguém é permitido honesta e desinteressadamente applicar-lhe qualificativos injustos.

Exploradores são os politicos sem escrupulos. Exploradores dos defeitos da humanidade, exploradores criticos que por nada respeitarem tem conseguido trazer a ao estado neurasténico e desesperado em que a vemos.

São exploradores, são destruidores e são burlões.

Exploram a credulidade publica, destruem a felicidade humana incutindo na sociedade a realidade de uma perfectibilidade incompativel com a propria natureza e burlam os que se fiam nas abundantes promessas que não cumprem.

Alguem que é honesto nunca chega a coisa que se veja ou morre de desgosto e de nojo.

Circunscrição Industrial

Em serviço de inspecção e registo de maquinas e estabelecimentos fabris, da sua circunscrição, tem percorrido varias terras e herdades do Alentejo, o distinto engenheiro sr. Simões Quintas chefe da 4.ª circunscrição industrial com séde nesta cidade.

Está certo

Num discurso feito ha dias em Londres, na camara dos comuns, o sr. Winston Churchill, disse, falando das dividas de guerra que a America, paiz rico, paiz prospero, mas avido do interesse e aspero no ganho, vae drenar para si todo o dinheiro que a Alemanha deve pagar pelas reparações e deixar a Europa miseravel e sem camisa. Estas palavras foram acolhidas por um longo marmurio de satisfação.

E aqui está o que deu a generosidade americana!

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria Santos Capela.

A classe telegrapho-postal, por intermedio da sua Associação, acaba de publicar um manifesto, transcrito nos jornais da capital e profundamente espalhado por todo o Paiz, elucidando o publico sob e a entrega dos serviços radio-telegraphicos á Companhia Marconi, durante 40 anos.

O contracto respectivo finda no proximo dia 8 de maio, e a Companhia pretende mais uma prorrogação, visio não ter ainda instaladas as estações de T. S. F. Parece-nos, porém, occasião oportuna para se rescindir tal contracto, em vez de o prorrogar. O contrario será mais um grave atentado contra os superiores interesses da Nação. Entrega a uma Companhia estrangeira o monopólio das comunicações exteriores e dar-lhe anualmente um rendimento superior a 8.000 contos ouro, é uma habilidade só propria dos tempos que vão correndo.

Porque deseja o Administrador Geral dos Correios e Telegrafos, presentemente ao leme da nau governativa, entregar á Marconi a radio-telegrafia e arrancar ao Parlamento a régia para os tabacos?

Essas incoerencias dos nossos homens publicos, especialmente do sr. Antonio Maria da Silva, le-am profundamente os interesses do Paiz. Ha quatro anos mandou para Paris, a fim de se especializarem em T. S. F., três funcionarios dos Correios e Telegrafos, a 3 libras por dia cada um. Durante os dois anos que lá estiveram, gastou a A. Geral dos Correios e Telegrafos pelo menos 225 contos! Como entende, portanto, que patrocine o famoso contracto?!

A radio-telegrafia tem uma caracteristica basilar de interesse publico; pela concorrência com os cabos submarinos, pode contribuir para o barateamento das elevadas taxas internacionais. As comunicações, com as nossas colonias seriam asseguradas e tornada independente com o sistema radio. E' justo e patriótico, que essas legações sejam dadas a uma companhia italiana?

Este assunto, que está sendo vivamente debatido pelo «Diario de Noticias», tem o aplauso unanime de todos os bons portugueses, e tem de ser resolvido consoante os interesses nacionaes.

D que apelamos para os representantes do Algarve no Parlamento para repova em a proposta de prorrogação apresentada pelo Governio, convencidos de que saberão mais uma vez cumprir com o seu dever de autenticos patriotas.

Diversas noticias

Foi transferido do lugar de escrivão do segundo officio da comarca de Tavira para identivo lugar na comarca de Olhão, o sr. Roque Luz Faria Ponce.

Ao semafario da estação de Sagres sr. José Alves da Costa foram concedidos noventa dias de licença.

O primeiro tenente do secretario sr. Francisco Feliciano Quaresma passou á situação de reformado.

A seu pedido foi transferido para a inspecção dos serviços postaes o oficial principal sr. Joaquim Felix Bernard no Cabrita.

Ao conservador do registo predial desta comarca, sr. dr. Justino Cumanzo de Bivar, foram concedidos trinta dias de licença.

A sr.ª D. Adelaide da Conceição Vargas foi nomeada temporaneamente professora da escola do Ameixial, concelho de Loulé.

Auxilio-Mutuo

A revista franceza *Nos Amis les Animaux* relata o seguinte caso de auxilio mutuo observado entre dois ratos do campo, um dos quais foi vítima da ignorancia de que nós, homens, enfermamos.

Um mineiro de Cardiff regressava do seu trabalho quando notou num determinado ponto da estrada dois ratos caminhando a par um do outro e levando ambos, ao que parecia, os dentes fncados numa mesma palha seca de feto.

Como o rato é um animal pouco estimavel (e como hão de os camponeses apreciar um animal universalmente reputado nocivo se em muitos casos procedem de igual forma para com a toupeira, que é tudo quanto ha de mais inofensivo e util!) o mineiro deulhes uma forte paulada matando logo um deles.

La repetir a façanha para matar o outro quando notou que esse rato não procurava fugir, como parece que seria natural.

Pegando-lhe com precaução observou-o e viu que era cego. Evidentemente, o outro que ele matara servia-lhe de guia por intermedio da nervura de feto que ainda se via abandonada no chão.

Trata-se apenas de uma fantazia do narrador? De uma fantazia do jornal?

Pode ser isso mas pode também ser um caso verídico. Autorisamos a pensar a série de maravilhas analogas observadas e contadas por Henri Fabre, o bom velho que levou sessenta anos a estudar com amor os misterios nunca suficientemente admirados da natureza.

A. M. A.

A decadencia do parlamentarismo

produzirá em muitos paizes reações analogas ao fascismo de Mussolini.

Mussolini falando ha dias a um jornalista inglez que lhe fez varias perguntas ousadas, respondeu, quando o jornalista lhe perguntou se o fascismo havia tornado feliz o povo italiano:

«Olhe em volta de si e verá por todo o paiz uma grande actividade, um labor incessante, uma industria prospera. Em Italia não ha gente sem trabalho e o povo ganha bastante para viver convenientemente. No nosso Paiz reinam a paz, a disciplina e a segurança. Que mais quer um povo? Posse assegurar-lhe que a grande massa da população pouco se importa com a propaganda da opposição. Ninguém se importa da liberdade com um L grande. E' um fetiche de seculo passado. O que hoje se deseja é a ordem e a tranquillidade.»

E sob o futuro de fascismo o ditador disse que esse partido tinha longos anos a viver, mas declarando que o fascismo é essencialmente italiano.

«Todavia, disse Mussolini, não é menos certo que a decadencia do sistema democratico e parlamentar deva produzir em todos os paizes relações analogas ao fascismo.»

Uma operação de catarata

Pelo distincto ophthalmologista, nosso amigo e colaborador sr. dr. José Filippe Alvares, ajudado pelo habil clinico, também nosso amigo sr. dr. Francisco Vaz, foi operada da catarata, com feliz exito, a sr.ª D. Rufina do Carmo Thadeu, mãe do capitão de infantaria 33 sr. Thadeu.

Que reles!...

O superior, aquele bric-a-brac científico ali de Olhão, como sabe que toda a gente lhe conhece as trapalhices é liguem já lhe dá credito, invoca o testemunho de curandeiro que lhe assina as receitas, para apoiar as suas fundas locubrações criticas sobre o Chaby, citando os grandes estudos psicologicos feitos nas casas que frequenta, que são por certo, as daquelas senhoras honestas de que o superior se arvorou em feroz magico depois de ter mandado os contentes esposos para S. Cucularte porque só em casas tão honestas ele pode ser admitido. E' possível que em taes casas, as senhoras e os seus contentes maridos, achem a dobrada o feijão carrapato e o carrascão e outras ignarias reles, tão indigestas como o glorioso bric a brac no tempo em que delas e se alimentava e era apenas, no seu dizer lapidar, tão inferior e tão gado humano, como aquelles de que descende e que mortos ou vivos se devem sentir orgulhosos pelas amabilidades que recebem.

Não ha duvida que as especies se seleccionam e é por isso que desde que se chega a sabio e se recebe um ordenado escandaloso que se não ganha, se passa a superior e se acham indigestas e reles aquelas comidas.

E chama-se a tudo aquilo elegancia moral!

Só com elegancias moraes deste quilate é que o bric a brac, se tem destacado. Se ele não sabe o que ha-de fazer das ferraduras...

MUNDANISMO

Partidas e chegadas

Retirou para a Guarda, onde foi colocado, o delegado do procurador da Republica desta comarca sr. dr. Manoel Lavajo.

Com sua esposa partiu para Lisboa, levando em companhia seu filho que foi consultar a medicina, o sr. José Bernardino Paulino, desta cidade.

Regressaram de Lisboa os srs. dr. Manoel Pedro Guerreiro e Baltazar Moreira.

Regressou de Lisboa com sua esposa o sr. dr. Antonio Miguel Galvão.

Foi a Lisboa, com pouca demora a sr.ª D. Serafina da Luz, com atelier de chapéus nesta cidade.

Regressa hoje de Lisboa o sr. Alves Diniz, gerente da fial em Faro do Banco do Continente e Ilhas.

Doentes

Acompanhado de seu pae sr. Henrique Canado, veio do collegio de La Guardia, onde se achava internado, convalescente em Faro, o filho mais velho daquele sr.

SILVESTRE ORTIGÃO

Advogado

Rua Tenente Valadim 38

-FARO-

NEGROLOGIA

Faleceu em Olhão o nosso conterraneo sr. Luiz da Silva Simplicio, ha muitos anos ali estabelecido com ourivesaria. Era irmão do falecido Carlos Antonio Mascarenhas e dos srs. Joaquim Filipe Mascarenhas e Serafim Mascarenhas Simplicio, desta cidade.

Faleceu em Cacela o proprietario sr. José dos Reis Costa.

HA 44 ANOS DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 27 de Abril de 1882

Centenario do Marquez de Pombal — Abriu-se no domingo pelas 9 horas da noite o bazar dos academicos.

A noite estava muito desagradavel e por isso a concorrência não foi como era para desejar; contudo, ainda se venderam bilhetes na totalidade de 13.120 reis, extrahndo-se 20 valiosas prendas.

O bazar está perfectamente adornado, e cremos que a concorrência nas demais noites excederá a expectativa.

Torna-se a abrir hoje, uma hora mais cedo, e consta que a excelente filarmónica 8 de Dezembro tocará então nesse acto algumas peças do seu escolhido repertorio.

O sr. Antonio Maria de Moura, esclarecido empregado da direcção telegrapho postal de Faro, esteve na vila de Monchique montando a estação telegraphica ali recentemente creada, a qual aguarda apenas o respectivo telegraphista para poder funcionar.

Pelas oito horas da manhã de sabado succumbiu em Lisboa, a uma crispela, que lhe invadira todo o corpo, a ex.ª sr.ª D. Clotilde Lobo de Miranda, esposa do nosso excelente amigo sr. bacharel João Eduardo Lobo de Miranda e cunhada no nosso presado colega das Noticias do Algarve.

Era esposa exemplar e mãe extremamente.

A noticia deste lutooso successo foi recbida com geral sentimento no Algarve, onde a finada conquistara as maiores sympathias, durante todo o tempo que o seu marido estivera aqui exercendo as funções de delegado do tesouro.

O desespero do Fernandes

Cada um tem os seus defeitos...

O challo Fernandes, sahido daquelle gado humano que o Flaubert dizia, que podia engordar, dar-lhe palha até á barriga e mesmo doirar a cavalariça que ele ha de fiar estúpido, diga se o que disser, é um homem cheio de inveja pela celebridade ou notoriedade dos outros. Ao Algarve não pode vir alguém que os algarvios admirem pelos seus dotes intellectuaes ou artisticos que o challo Fernandes não saia a terreiro a desançar com o estatulo maximo da sua sciencia de alcastruz.

Veu o padre Castro e ele saiu logo a terreiro com o seu estilo metafisico e retorcido e com os alforjes cheios de latim mascavado, a querer diminuir os meritos do pregador que os patricos do challo tinham sabido apreciar, enchendo o tempo e ouvindo com prazer e recolhimento o os belos sermões que o padre pregou.

Agora veio o Chaby que toda a gente em Faro e Olhão apreciou e aplaudiu e lá sahio outra vez o challo com o cesto do estrume a queier sujar o insigne artista.

A maneira como o faz é uma especialidade propria e original. Mas, por mais que o challo encha a cava arca de palha intellectual nem mesmo assim chega á concessão de Flaubert porque fica sempre peior!

Gastou tres colunas com aquellas gr. colas oleosas de fritador de figados de cação, ele, o sabio, o enciclopedico, o omnisicnie! Pobre diabo a quem a negra e vesga inveja e a quem o desespero raioso da notoriedade, não permittem a visão mesmo nublada da triste figura, que faz nestas pugnas inglorias! O que ele consegue ver bem é isto: O padre teve a egreja a trasbordar, o Chaby teve o teatro a deitar para fora! E ele? Ele quando fala tem as paredes a ouvir-lo e as moscas a admirá-lo.

E' isto, esta indiferença por tanto merito do desprezo por tão grande cachimonia, que lhe produz esta xenofobia que o ha-de levar ou ao Instituto Camara Pestana ou ao maniconio Bombarda.

Pobre challo!

Uma revolução tabaqueira

O governo, que tem a faca e o queijo na mão, não quer deixar de aproveitar a sua situação para arranjar a manjedoura dos tabacos...

As oposições, não por qualquer sentimento de interesse nacional, pois todas, todas, seriam capazes de fazer o mesmo que o governo pretenda se no lugar dele estivessem...

Audiencia geral

Em audiencia geral respondeu hontem nesta comarca, Antonio Pedro Franco da Cruz, ex-avaliador da Caixa Geral de Depósitos...

Grandes festas Desportivas

Na horta do sr. Baeta, ao Rio Seco, realisam-se hoje grandes festas desportivas, abrilhantadas por uma das melhores filarmônicas do Algarve...

Hoje, de manhã, um grupo de meninas, acompanhado pela filarmônica e a corporação dos Bombeiros Municipaes...

Consta-nos que no dia 9, no Santo-Stadium, á estrada de S. Luiz, tem lugar a continuação das festas...

Desastre mortal

Em Vendas Novas, um soldado de artilharia descarregou involuntariamente a espingarda, indo a bala atingir o cabo José Francisco Guerreiro...

Defesa Agricola do Algarve

No desejo de intensificar o inter-cambio comercial entre os nossos produtores de fructos e consumidores estrangeiros...

São bem conhecidas de uma grande parte dos lavradores e pequenos negociantes desta provincia as minhas vastas relações nos mercados estrangeiros...

Tendo o maior empenho na defesa dos interesses desta Provincia, desejando obter para os nossos lavradores o maior valor possível para os seus productos...

Da melhor boa vontade me prestarei, pois a defender os interesses dos nossos produtores mediante a comissão apontada de 2%...

EDUARDO S. VIEIRA FARO

Edital

Camara Municipal de Faro

(Venda de terrenos)

José Franco Pereira de Matos, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro:

FAZ SABER que no dia 13 do proximo mez de maio, pelas 13 horas, se abre praça para venda de terrenos baldios...

Não se realisando a arrematação no referido dia, será esta transferida para o dia 20 do mesmo mez de maio.

As condições da praça, bem como a planta topografica, estão patentes na Secretaria desta Camara Municipal.

E para constar, se mandou passar o presente edital e outros de igual teor, que vão ter a devida publicidade.

Faro, 23 de Abril de 1926.

O Presidente da Comissão Executiva

José F. P. de Mattos

Vende-se

Uma machina de coser palha. Nesta redacção se diz.

Casas

Vendem-se duas em Portimão que eram de Domingos Marques. Largo do Sapal por 32.500\$00 e rua dos Almocreves por 17.500\$00.

Editos de 30 dia

1.ª publicação

Por esta comarca e cartorio do 2.º officio, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação do presente...

As audiencias neste juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca na rua Domingos Guleiro em Faro.

O escrivão do 2.º officio

Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei O Juiz de Direito

Luiz Horta

Lellão

ALFANDEGA

FARO

No dia 12 do proximo mez de maio pelas 13 horas, á porta desta casa fiscal, serão vendidas, em hasta publica, diversas mercadorias...

Delegação aduaneira em Faro, 27 de abril de 1926.

O Chefe

José Antonio Infante

José Eduardo Coelho

Relojoeiro

CONCERTOS em maquinas de escrever de todas as marcas, para as quaes se fazem peças novas.

Caixas registradoras, relógios de todos os sistemas, etc.

Trata-se na rua Magdalena, n.º 40 Faro.

Editos de trinta dias

2.ª publicação

Pelo 1.º officio do Juizo de Direito da Comarca de Faro, correm editos de 30 dias citando Gertrudes de Jesus, auzente em parte incerta para todos os termos do inventario de Manuel de Jesus...

Verifiquei: O Juiz de Direito

Luiz Horta

Professora Inglesa

diplomada

Esposa dum offical do exercito portuguez

Dá lições de Inglês, Francês, Alemão, Italiano e Espanhol

Longos anos de ensino nas Escolas Académica e Nacional de Lisboa

Traduções, Comercio, Liceu e Literatura

Referencias das familias mais distintas de Lisboa, Espanha e Faro.

Carta a Mrs. H. H. S. S. Restaurante Cine — FARO.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo 2.º officio da Comarca de Faro, correm editos de 30 dias citando Francisco José Pinha e mulher, Julio Felix Pinha e José Sabino Pinha e mulher...

O Juiz de Direito

Luiz Horta

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo 1.º officio da comarca de Faro, correm editos de 30 dias citando José da Paz, solteiro e Antonio da Paz, também solteiro...

Verifiquei: O Juiz de Direito

Luiz Horta

"D. Carlos"

Esta gigantesca obra de justiça feita á grande figura moral de D. Carlos, I obra a que metteu ombros o historiador e publicista Rocha Martins...

A assinatura desta importante obra encontra-se aberta na Livraria A. S. Capela nas seguintes condições: em tomos mensaes de 50 páginas por 10\$00 cada...

VENDE-SE

Uma morada de casas altas na rua de S. Pedro n.º 13, desta cidade, que se prolonga até á rua da Magdalena...

Uma dita terra, pequena, na rua da Viola, n.º 8 e 10, com algumas divisões, cocheira, cavalariça e quintal.

Trata-se na rua Magdalena, n.º 40 Faro.

Marques, Vaz Velho & Caiado, L^{da}

IMPORT. & EXPORT.

FARO

Agencia de navegação para todos os portos do mundo Fabricas de conservas de peixe Fornecedores de caixotaria para conservas

Automoveis

Vendem-se um BUIK de seis cilindros de sete lugares, ou um DODGE de quatro cilindros de cinco lugares.

Tratar com ANIBAL NETO — Faro.

Cimento LIZ

Empreza de cimentos de Leiria

Cimento branco "LAFARGE" para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, Limitada

— Faro —

Chalet

Na Praia da Rocha

Vende-se o que fica fronteiro ao Casino Tratar-se com Marcos Bentes — Beja.

Agencia de Procuradoria

Francisco José Bernardino de Brito

(Escrivão de direito substituído)

Agente da Sociedade Forense Portuguesa da LISBOA

Correspondente da

Companhia de Seguros de

Vida e Terrestres

contra o risco de fogo "Fidelidade"

Rua Pinheiro Chagas, 14-1.º

FARO

Mosaicos

Ótimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

Emprego dos melhores materiais

Fabrico especial da

Empreza Fabril do Algarve

Limitada

FARO

Companhia de Pescarias

Barril ou Trez Irmãos

Vende-se um lote grande de acções desta companhia. Tratar com Alfredo Padinha, rua S. Pedro de Alcantara, 63, 1.º Dt.

Lisboa,

João Mendes Madeira & Filhos, L^{da}

6—Rua Conselheiro Bivar—8 e 10

Grande sortido de

Solas e cabedaes

Grande stok de peles finas para sapataria, para estofos de mobílias, carros e capotas

Motos, bicicletas das melhores marcas

Oficina de raparações

Representantes:

Anilinas-da Fabrica belga Paul Entroupe, Fornos electricos-da Companhia Portuguesa, Carbureto de calcão—marca LUX.

Solas, tacões protectores de borracha, marca Engleber, que todos devem usar.

Pede-se uma visita e consulta a esta importante casa

Officina de canteiro e escultura

Antonio Tomaz Ramos

Estrada de Alportel

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

Fornecimento de marmores para móveis

Execução rápida, perfeita e economica

Santos Silva & Salgadinho, L^{da}

Fabrica de conservas de peixe em azeite e salmoura